

Congresso volta e Carneiro pode sair

UMBERTO DE CAMPOS

A renúncia do presidente Nelson Carneiro, candidato ao governo do Rio de Janeiro, pode marcar a sessão de hoje às 18h30, no Congresso Nacional. Ela marca a reabertura dos trabalhos legislativos, que devem discutir muitos assuntos, com poucas votações, neste segundo semestre, especialmente até as eleições de 3 de outubro.

Câmara e Senado têm sessões no começo da tarde. A pauta de votações é a mesma do encerramento do primeiro semestre. Os líderes só vão se reunir hoje à tarde, para resolver a pauta de votações, possibilidade de esforço concentrado e discutir prioridades.

O único líder partidário a estar em Brasília ontem à tarde era o deputado Euclides Scalco, do PSDB/PR. Ele esperava encontrar o líder do PMDB, o gaúcho Ibsen Pinheiro.

Uma série de vetos presidenciais continuam na pauta do Congresso, dificultando a apreciação de outras matérias, incluindo medidas provisórias. O grande apelo eleitoral da questão salarial, no entanto, deverá motivar as lideranças partidárias a algum tipo de entendimento, que permita principalmente inverter a pauta e mobilizar para uma tentativa de derrubada do voto com que ontem o presidente Collor bloqueou a aplicação do projeto de política salarial aprovado pelo Congresso.

Matérias como o código de defesa do consumidor, apesar do apelo eleitoral, dificilmente conseguirão quorum para aprovação. Os líderes tentarão, hoje, um acordo com vistas à montagem de uma pauta prioritária para apreciação e provável aprovação, em regime de esforço concentrado. A condição para o sucesso dessa iniciativa é que as lideranças estejam de acordo com relação à votação e aprovação dos projetos em pauta. Do contrário, um dos líderes pode pedir verificação de quorum e obstruir o trabalho do plenário. Experientes parlamentares imaginavam, ontem, que as negociações entre situação e oposição serão penosas, ao longo desta semana e da próxima.